

MORANGUEIRO

Cultivo em Substrato

O substrato serve de suporte para a ancoragem das plantas, podendo ainda regular a disponibilidade de água e nutrientes para as raízes das plantas, devendo apresentar características químicas, físicas e biológicas adequadas. Deve estar isento de pragas, doenças, elementos tóxicos.



VARIEDADES DE MORANGOS

Plantas de dias curtos: Camarosa, Per Cinco e Festival.

Plantas de dias neutros: Albion, San Andreas, Portolas e Aromas.

Características de uma boa muda

- Espessura da coroa superior a 4mm;
- Comprimento de raiz próximo de 10 cm;
- Coloração .

SUBSTRATO

Os materiais mais utilizados para elaboração de substrato são: casca de arroz carbonizada e "húmus" de celulose na proporção de 1:1.

O substrato deve ter alta porosidade e estar isento de fungos fitopatogênicos de pragas e de sementes de ervas daninhas e, além disso, não deve conter teor de sais elevado.

Os recipientes para cultivos podem ser vasos, sacolas, calhas, entre outros desde que possuam uma capacidade mínima de três a quatro litros de substrato por planta.

O substrato geralmente é elaborado pelo próprio agricultor, garantindo assim menores custos e total controle do seu sistema de produção. a solução nutritiva específica para a sua condição de cultivo

FERTIRRIGAÇÃO

Consiste na aplicação de fertilizantes junto a água de irrigação. O sistema mais utilizado é o gotejamento, que é composto por tubos gotejadores sob a linha de cultivo onde é fornecida a nutrição total necessária à planta.

Os biofertilizantes têm mostrado bons resultados como alternativa a fertilização química.

A solução nutritiva é especialmente formulada conforme as necessidades nutricionais do morangueiro e pode apresentar variações em função da água utilizada na irrigação, da cultivar do morangueiro e do substrato utilizado.

ESTUFA

O cultivo em substrato geralmente é desenvolvido sob estufas que protegem as plantas do efeito direto das chuvas.

O tipo de estufa mais utilizado apresenta apenas a cobertura plástica, proporcionando um efeito tipo guarda chuva. A ausência de cortinas permite ampla ventilação. É indispensável que se utilizem mudas de qualidade, isentas de pragas e doenças.

O modelo de estrutura padrão utilizado atualmente possui 48 m de comprimento e 5,20 m de largura, com 2,50 m de pé direito. Pode suportar aproximadamente 3.460 mudas, podendo atingir uma produtividade de até 1 Kg/planta.

O espaçamento recomendado entre estufas é de 80 cm, o que possibilita uma melhor ventilação e ameniza problemas com chuvas. Os recipientes de cultivo (sacolas ou outros) ficam dispostos sobre prateleiras, permitindo que o agricultor trabalhe em pé, com maior conforto e eficiência.

A incidência de doenças do sistema radicular é muito reduzida em função da utilização de substrato isento de contaminações e com características físicas adequadas e da nutrição é otimizada, permitindo o pleno desenvolvimento das plantas.

QUANTO CUSTA?

Estimativa de custos para construção de uma estufa 5,20 m X 30,0 m (156 m²) utilizando-se o Sistema de Produção Semi-hidropônico.

Quantidade	Descrição	Custos (R\$)
Irrigação		
1	Filtro de disco SISPLAST 1"	90,00
240	Fita gotejadores (m) (1,6 X 0,20 X 0,0,20)	150,00
1	Bomba ½ CV	200,00
1	Reservatório 250 l	142,00
1	Reservatório 500 l	150,00
	Conexões hidráulicas	200,00
Subtotal		932,00
Estufas		
35	Filme plástico UV 3m, 150 Mc	510,00
12	Arco galvanizados 6 m	480,00
75	Perfil	312,00
75	Mola perfil	75,00
2	Prego 17 X 27 (Kg)	15,00
2	Prego 18 X 30 (Kg)	10,00
Subtotal		1.402,00
Madeira		
24	Palanque de eucalipto 4m (10 X 10)	840,00
2	Palanque de eucalipto 5,50m (10 X 10)	84,00
14	Tábua 2,5 X 10 X 5,50	126,00
34	Poste 5 X 5	306,00
90	Guia 2,5 X 5	450,00
Subtotal		1806,00
Mudas		
1400	Muda de morangueiro cv San Andreas	1.190,00
200	Slabs	3.300,00
Subtotal		4.490,00
TOTAL		8.630,00

Considerando-se que cada planta produz, no mínimo, 0,8 por ciclo, o produtor terá uma receita bruta, por ciclo, de R\$ 13.500,00 por estufa. É considerando também que a propriedade a madeira se encontra na propriedade, essa receita pode ser incrementada.

Nesta valoração, não foi levada em consideração a mão de obra e a depreciação. E também que o investimento não é para um ano somente.

Responsável Técnico: Antônio Conte - Escritório Central - Porto Alegre/RS

INFORMAÇÕES: Escritórios Municipais Emater/RS-Ascar - www.emater.tche.br

TV facebook.com/EmaterRS youtube.com/EmaterRS @EmaterRS